

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15248 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

NARRATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS

Rayani Costa da Silva Vaz - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Ana Paula Mendonça de Souza - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Whasgthon Aguiar de Almeida - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

NARRATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa aborda as experiências e atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na disciplina de Educação Especial do curso de História em uma Universidade do Estado do Amazonas. O objetivo principal é narrar e compartilhar vivências, destacando a importância do estágio para a formação de futuros educadores. A metodologia adotada incluiu uma abordagem narrativa e autobiográfica, refletindo sobre as atividades teóricas e práticas, incluindo a realização de uma oficina em braille. Os resultados indicam desafios significativos e aprendizados valiosos na prática pedagógica inclusiva. A análise revela a importância de explorar sobre as adaptações curriculares e a formação docente para atuar em ambientes de diversidade, contribuindo para uma compreensão da importância da educação especial para os estudantes em formação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação especial, narrativa autobiográfica e inclusão no Amazonas.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma fase de iniciação ao processo formação, servindo como um laboratório de experiências que moldam o futuro professor, uma oportunidade para que os estudantes em formação [...] “o estágio como iniciação e as narrativas como potencialmente férteis para a transformação das identidades e subjetividades, a partir das experiências que nos constituem pessoas e profissionais” [...] (Souza, 2004, p. 263). O estágio é um momento de desenvolvimento profissional e pessoal.

A educação especial é uma modalidade de ensino que promove a inclusão no sistema educacional. No contexto da Amazônia, os desafios se tornam ainda maior, por diversos fatos e um deles é o acesso as informações sobre a educação especial. Esta pesquisa apresenta uma

reflexão narrativa sobre minhas experiências como estagiária no curso de História, na disciplina de Educação Especial. Objetivamos narrar, compartilhar e explorar as experiências no estágio supervisionado na disciplina de educação especial, e como foi possível contribuir para a formação de futuros professores.

Através de uma abordagem narrativa autobiográfica, busco compartilhar os desafios enfrentados e as aprendizagens adquiridas durante esse período, destacando atividades teóricas e práticas, como a oficina em braille que foi fundamental para a compreensão e aplicação das atividades praticas inclusivas. Dessa forma, criou-se uma problemática: de que maneira a inclusão de disciplinas a atividades ficadas na educação especial durante a formação inicial formar melhor os futuros professores para a realidade de uma sala de aula diversificada? Assim, durante a narrativa da pesquisa pretendemos apresentar que os futuros professores não apenas compreendam teoricamente a inclusão, mas estejam familiarizados quais os meios e recursos para efetiva o processo de ensino aprendizagem na perspectiva inclusiva.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem metodológica narrativa autobiográfica, refletindo minha experiência como estagiária no Ensino Superior, na disciplina de Educação Especial do curso de Licenciatura em História em uma Universidade do Amazonas. A Luz de Souza (2004), as narrativas autobiográficas registram detalhadamente minhas atividades e reflexões durante o estágio. A coleta de dados envolveu relatórios de estágio e um portfólio, enquanto a análise compreensiva-interpretativa destacamos a singularidade das histórias e experiências contidas nas narrativas individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio supervisionado, vivenciei experiência enriquecedora para minha vida tanto pessoal quanto profissional. De acordo com Souza (2004, p. 313) “a escrita narrativa, por se tratar de uma entrada sobre a historicidade e subjetividade do sujeito em formação tanto em sua dimensão pessoal, quanto profissional, revela experiências e compreensões construídas sobre a cultura escolar e as práticas instituídas e instituintes no seu cotidiano.” E compartilhar vivências é fundamental para promover a aprendizagem.

Segundo Mazzotta (1993), “a formação de professores no contexto da educação especial não é apenas uma questão de adquirir conhecimento teórico ou prático sobre método e estratégias de ensino adaptados ou especiais”, é fundamental para a eficácia do desenvolvimento do serviço educacional que sejam verdadeiramente inclusivos.

As primeiras aulas focaram na perspectiva sócio-histórico da deficiência e nos marcos normativos da educação especial. Discutimos a evolução do conceito de exclusão, segregação, integração e inclusão, com atividade que culminaram na elaboração de fichamentos dos textos. Conforme Rogalski, (2010, p. 2) “é importante contextualizar a Educação Especial

desde os seus primórdios até a atualidade, para que se perceba que as escolas especiais são as principais responsáveis pelos avanços da inclusão”. Esse período foi fundamental para que os estudantes compreendessem o contexto histórico e as mudanças nos sistemas de ensino ao longo do tempo.

Na sequência abordamos as Legislações educacionais Brasileira da Educação Especial, adaptações curriculares e a formação de professores para a educação inclusiva. Trouxemos as legislações sua importância e os fundamentos das políticas de inclusão. De acordo com Mantoan, (2003, p. 22) “problemas conceituais, desrespeito a preceitos constitucionais, interpretações tendenciosas de nossa legislação educacional e preconceitos distorcem o sentido da inclusão escolar” [...]. Ao apresentarmos as legislações, buscamos garantir que os futuros professores entendam não apenas o conteúdo das leis, mas também a intensão por trás delas.

As últimas semanas do estágio foi dedicado as atividades práticas, incluindo elaborações de planos de aula, criação de materiais didáticos pedagógicos que atendessem a cada categoria de deficiência. A oficina em Braille, realizada como atividade final do estágio, proporcionou aos estudantes tanto a teoria quanto a prática do ensino do sistema braille para as pessoas com necessidade educacionais a área da deficiência visual. Segundo Borges (2023, p. 26), “a prática da oficina visa oferecer as noções do sistema braille enquanto técnica de leitura e escrita”. Durante a oficina, os participantes aprenderam sobre o alfabeto, numerais, acentuação, além do histórico e da importância dessa técnica.

Souza (2004, p. 311) afirma que “as vozes e os sentidos formativos expressos na escrita da narrativa das trajetórias de escolarização articulam-se ao lugar que exercem as histórias de vida no processo de formação e autoformação, através das aprendizagens experienciais e das recordações-referências”. A pesquisa que aborda as narrativas autobiográficas é importante tanto quanto outras pesquisas tradicionais, especialmente no campo da educação especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado na disciplina de educação especial foi enriquecedora e desafiadora. Chamar a atenção dos estudantes em formação inicial para o processo de inclusão dos estudantes com deficiência no sistema de ensino foi um desafio. No entanto, foi gratificante proporcionar a eles um conhecimento sobre a realidade e os desafios que enfrentarão futuramente em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BORGES, José Antônio do Santos; DIAS, Angélica Fonseca da Silva. **O uso da Tecnologia Assistiva para Educadores com Ênfase no Aluno Cego: Tecnologia Assistiva** da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ, 2023.
- ROGALSKI, Solange Menin. **Histórico do Surgimento da Educação Especial**. Revista de

Educação do Ideau. Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores** (tese). UFBA, 2004.

SOUZA, E. C. de. A arte de contar e trocar experiências: **reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Revista Educação em Questão, Natal, vol. 25 n.11, p. 22-39, jan/abr. 2006.